O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 35.º Sábado, 2 de Janeiro de 1943 **N.º 1765**

VISADO PELA CENSURA

Abandôno do Lar

A vida social de hoje, com suas diferenciadas actividades, tem desviado a mulher da sua função própria: função do lar, função doméstica. Roubou-lhe a pouco e pouco o cuidado da família e da casa, embrenhando-a nos labirintos profissionais, às vezes sob a ilusão de uma igualdade de direitos utòpicamente afirmados em relação ao homem, outras vezes levada pelas necessidades da luta pela vida. Essa deserção voluntária ou abandôno forçado do ambiente que tradicionalmente tem enquadrado a actividade da mulher e a sua função social, desvios acentuados pela revolução industrial do século XIX e pelas doutrinas individualistas da mesma época, trouxeram ao plano de estudo dos sociólogos, dos políticos e da Igreja, o papel da mulher na sociedade contemporânea. E perante a ciência, a política e a religião, os homens e os sistemas, concluiu-se, de um modo geral, que à mulher estava reservado o papel específico e inerente à sua própria natureza: papel de Mãe, de Espôsa, de Filha, de Irmã: quere dizer—de guia, companheira e esperança do homem e da sociedade. Perante a Família, como educadora; perante o lar, como um símbolo; perante a sociedade como um exemplo. Destino rectilíneo de futuro, dentro do destino tradicional. Mas independente, considerado *a se*, sujeito por isso às influências doutrinárias, a forçosas contingências da vida. E estas são múltiplas: começam no lar, acentuam-se na escola, vencem, por vezes, a ancestral tendência caseira da mulher—ao contacto encandeante da adolescência com a realidade. E a mulher passa a operária dos mais diversos misteres. Mas falta-lhe em fôrça o que lhe sobeja em imaginação. Atrofia-se. E o regresso ao lar—parábola eterna do filho pródigo—não remedeia o vasio—na Família e na Sociedade. Só então medita na sua verdadeira missão. E o lar, a escola e a vida, surgem mudados naquilo que devem ser: veículos de uma sociedade perfeita, sã de corpo e alma, caminhando em sentido continuamente valorativo da vida, alheios a desvios intencionais ou forçados. Talvez vida de luta e de sacrifício—mas vida do lar—só subsidiàriamente vida de profissão. Se assim não fôr—como se deseja e como se trabalha em Portugal — o progressivo abandôno do lar, a maléfica acção de uma pedagogia ateísta, a deletéria influência moral e física do meio ambiente, roubarão à mulher o seu verdadeiro papel na sociedade. A Revolução Nacional, ao instituír e consagrar a Família como base da nação, ao legislar sôbre o casamento e a protecção dos filhos, ao condicionar o Trabalho e ao orientar a formação da juventude, velou e vela—porque tem uma mística de acção—pelo tradicional papel da Mulher—no Lar Português.

Agradecendo

A tôdas as pessoas que por cartões, cartas e telegramas nos enviaram cumprimentos de Bôas-Festas, aqui lhes expressamos o nosso reconhecimento, formulando os melhores votos pela sua felicidade.

As «entregas»

Como vinha sucedendo nos anos anteriores, as tradicionais *entregas dos ramos*, que tanta alegria imprimiam à cidade durante as festas do Natal e Ano Novo, foram duma insipidez completa, absoluta.

Deixaram-nas cair e dificilmente se levantarão.

Uma tristeza para quem, como nós, se comprazia de tomar parte nessas características manifestações de regosijo, que só em Aveiro eram levadas a efeito.

Abundância de pesca

Ao nosso mercado veio esta semana muito peixe, principalmente sardinha frêsca e graúda, mas quem a quiz comer não a comprou a menos de 30 centavos cada uma!

Era, porém, deliciosa.

O TEMPO

Se não fosse a temperatura ter baixado, quem havia de dizer que já estavamos em pleno Inverno? Formosos dias, sim senhor, com que nos brindou a Natureza, já que a sorte grande se desviou de nós.

É que tudo a favor pode causar indigestão...

Colombofilismo

Deve vir àmanhã a esta cidade onde, no Parque, fará uma largada de pombos correios, o sr. Manuel Moreira Soares, de Oliveira do Douro, que em Setembro passado aqui esteve para idêntico fim, conseguindo interessar os apaixonados por essa modalidade desportiva.

Chega no primeiro comboio do norte.

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

XIII

Intimamente ligada com o problema da classificação biológica e caracterização dos Primatas fósseis de tendências humanas e da ascendência dos Hominídeos e da sua respectiva e entrevista relacionação, está a questão do Homem terciário. E' o problema da origem do Homem considerado no tempo. Em que altura da história da terra apareceu o Homem? No Quaternário, responde-se correntemente, porque só no Quaternário têm aparecido os seus restos e vestígios indiscutíveis. O *Homem de Mauer* ou *de Heidelberg* de que já falei no último artigo, apareceu em areias quaternárias.

Quanto às jazidas do Pitecantropo, do Eoantropo, do Sinantropo, do próprio Australopiteco, nunca se provou cabalmente serem de terrenos terciários. Mas a ninguém repugna hoje, dentro das modernas ideias sôbre a antropogenese, que o Homem tenha existido já no Terciário.

Se o Pitecantropo e as formas fósseis afins fôssem tidos rigorosa e averiguadamente como ascendentes directos do Homem, e sendo certo que essas formas viveram nos tempos quaternários e nos seus terrenos ficaram sepultadas, evidentemente que a hipótese do Homem terciário ficava excluída. Mas a tendência é para considerar o Homem uma ramificação avançada de um longínquo tronco comum e os Pro-hominianos como ramificações divergentes, ou atrazadas no seu progresso morfológico, ou evolucionando em outros sentidos diversos dos seguidos pelos Hominídeos que produziram em certa altura, em certo meio ou em certas circunstâncias o *Homo faber e o Homo sapiens*.

Sendo assim, a hipótese do Homem terciário é admissível; o que resta é aparecerem provas incontroversas da sua existência e da sua actividade industriosa.

Vejamos, para boa compreensão do problema, ainda, o caso do Pitecantropo e do seu parentesco com o Homem.

Segundo Vayson de Pradenne, as relações da genealogia do Pitecantropo com a genealogia dos Simios Antropoides e do Homem, só admitem três hipóteses que o autor francês reduz a esquemas gráficos que aqui não posso reproduzir. Nêsses esquemas parte-se do tronco comum dos Simios Cynomorfos, dos Simios Antropoides, do Pitecantropo e do Homem, subindo verticalmente no tempo e distendendo-se horizontalmente nas formas.

Na primeira hipótese o Homem descenderia directamente do Pitecantropo e êste seria uma ramificação dos Antropoides convergindo êstes com a ramificação dos Cynomorfos para o tronco comum.

Na segunda hipótese, Pitecantropo seria uma ramificação destacada do ramo dos Antropoides anteriormente à ramificação autónoma do Homem.

Na terceira hipótese o Homem teria ramificado de um tronco que se ramificou posteriormente em Simios Antropoides e Pitencantropo. Não há outra hipótese possível. Na primeira hipótese, sendo o Pitecantropo quaternário, o Homem não poderia ser terciário visto ser posterior e descendente directo da forma de Java ou dos seus próximos parentes da China.

Na segunda hipótese, sendo Pitecantropo derivado do ramo que veio a produzir também o Homem, embora êste fosse posterior, é possível a coexistência mas não a autecedência humana. O Homem terciário era impossível.

Na terceira hipótese o ramo Homem ter-se-ia destacado antes do ramo Pitecantrepo do tronco dos Simios Antropoides, saído êste do Cynomorfos e poderiam coexistir Homens e Pitecantropo.

O Homem terciário era possível ainda que as formas pitecantropoides só aparecessem nos terrenos quaternários.

Na sua notável obra intitulada *Homo*, edição de 1926, o eminente antropologista português sr. professor Dr. Mendes Correia, diz:

«Não se determinou ainda o procurado *Pro-hominídeo* (ou os procurados Pro-Hominídeos, na concepção poligenista). O próprio *Pithecanthropus*, com caracteres morfológicos nitidamente intermediários entre os do Homem e os dos Antropoides, não tem um lugar já assente, em relação ao Homem, na genealogia dos seres. Para uns é um antepassado humano, um *Pro-hominídeo*; para outros, apenas um parente colateral do Homem. Há mesmo quem o suponha um Hominídeo, outros apenas o declaram um Gibão gigantesco.

O problema da genealogia humana não consiste em encontrar um ser que *em todos os caracteres* seja *intermediário* entre o Homem e os outros Primatas. Nem êstes últimos apresentam uma caracterização homogénea nem a antropogenese deve ter-se dado

A situação de «O Democrata»

perante a carestia do papel, o preço da mão de obra, o aumento da franquia postal e o custo dos serviços de cobrança

TERÁ CHEGADO A HORA DE BAQUEARMOS? VÃO RESPONDER OS NOSSOS ASSINANTES

O Democrata, como todos os jornais de província, tem atravessado uma vida de tal maneira embaraçosa que, se não fôra o trabalho dispendido para o equilibrar, possivelmente já não existiria. Conseguimos, porém, no meio de multiplas dificuldades, chegar ao fim do ano de 1942 sem *deficit*. Mas agora—daqui em diante? A tipografia comunica-nos um aumento de 40 % em virtude dos novos encargos com o pessoal, cuja verba obriga ao dispêndio de **um conto por mês**, só para composição e impressão do jornal; o papel vai, também, subir, segundo comunicam os fornecedores dêste artigo, e os correios elevaram o custo dos serviços de cobrança, além da franquia.

A' vista do exposto, que nos resta? Uma única solução a vêr se conseguimos aguentar-nos no balanço — passar para 15$00 o preço de cada semestre da assinatura do jornal, ou sejam mais 4$00 do que cobrávamos por êsse período de tempo.

Depois das contas que fizemos só desta maneira poderemos enfrentar, daqui em diante, as despesas com a publicação do *Democrata* e isto sem nenhum interêsse monetário — garantimo-lo—para quem o dirige.

Este jornal tem sofrido inúmeros revezes e encontrado na sua frente muitos obstáculos. Todavia, até hoje, tudo removeu e resolveu por si, com os seus recursos próprios, de modo a não sobrecarregar ninguém. Só agora se vê na dura contingência de, em face da situação em que se encontra, pedir aos assinantes o pequeno auxílio atrás indicado como indispensável ao prolongamento duma existência a que o supomos com direito ao cabo de 35 anos dum trabalho árduo, persistente, em benefício de Aveiro, da região, das instituições, de tudo, enfim, que êle advoga animado, desejoso de concorrer para elevar o nível moral da obra a que dedicadamente se lançou.

Quererão os nossos assinantes conceder-no? Temos recebido tantas provas de dedicação pela vida fóra, que não ousamos duvidar. Nesse caso *O Democrata* prosseguirá, embora com a antecipada certeza de que sôbre os nossos ombros vão pesar encargos até agora nunca ultrapassados. E' que, como sempre fizemos nas ocasiões difíceis, reservamos para nós o quinhão maior, confiando absolutamente na vontade que anima a luta e no desejo de vencermos.

Batas brancas

A crónica que a seguir publicamos é transcrita do *Século*, de 24 de Dezembro:

Ontem, duas raparigas duma escola de enfermagem entraram num estabelecimento elegante da capital. Iam uniformizadas. Sapatos brancos, meias brancas, longas capas azues de *nurses* americanas, toucas de cassa gomada. Observamo-las com cuidado. Estas raparigas são profissionais duma missão que não é nem vulgar, nem mundana. Uma espécie de apostolado: trabalham com a dôr, com a miséria física, com a morte. No entanto, tudo quanto de frívolo, de agressivamente *coquette*, de pretencioso e de provocante a moda inventou, elas colocaram sôbre si.

As unhas pintadas côr de groselha, os lábios dum *brique* arrojado, o *maquillage* dos olhos, o *rimmel* as *mises-en-plis*, os caracois, os chichis, as poupas, as joias, e até as próprias toucas, não colocadas para a sua função higiénica de evitar os cabelos que caem, mas colocadas no tope da cabeça, nadando entre fartas ondas louras e oxigenadas de ondulação permanente—tudo nelas revelava a absoluta ausência do *físico do ofício*.

Eu sei que estas raparigas tomam por figurino certas vedetas de filme americano, que fazem papeis de enfermeiras e que o mau gôsto de certos realizadores admite nas alas hospitalares com o mesmo aspecto de frivolidades de pessoas de outra categoria. E êsse figurino sem senso, traduzido à portuguesa, dá êsse quadro lamentável. E' evidente que a enfermeira, a professora, tôda a mulher que tem uma profissão que deva impôr respeito, não deve por isso abdicar do seu cuidado feminino de *teilette* e de retoque. Mas há, em certas profissões, uma discreção obrigatória, por ser necessária. A *toilette* não acaba no fato. Depiladas, pintadas, exóticas e provocantes — inda mais pelo contraste com a fictícia simplicidade dos uniformes — as enfermeiras, cheias de *coquetterie*, não estão certas com a missão que escolheram. E, em Portugal, êsse exagêro de *pirismo*, essa errada compreensão de elegância feminina, excede tudo. A bata branca cai bem sôbre uma gentileza frêsca, lavada, simples, directamente retocada, se quizerem. Mas sôbre caracois pintados a vermelho, sôbre olheiras azues em estilo Parque Mayer, e sôbre ademanes de *vamp*, é que a bata branca não fica a matar — mas a morrer. Dir-se-á que é mais agradável para os doentes terem à cabeceira da cama uma mulher provocante pelos seus extremos de *toilette*. Isso depende apenas da doença.

Todos os exagêros da moda são inqualificáveis e imperdoáveis. Mas êste que o *Século* aponta e critica é dos tais que até merecia correctivo.

Nós temos quási a certeza de que se as modas de agora tivessem aparecido aqui há 50 anos, quando os rapazes dessa época bebiam vinho em vez de tomarem leite, comiam laranjas em vez de pasteis, preferiam a borôa ao pão de trigo, o caldo de feijão à canja de galinha e tocavam guitarra e cantavam o fado, talvez que as coisas não chegassem ao ponto que chegaram. Hoje é isto que se vê. Não há uma reacção que meta na ordem as meninas porque êles, se ainda não seguem inteiramente as suas pisadas, para lá caminham...

Chega a ser vergonhoso o que se está passando no capítulo artifício. Uma mascarada permanente.

«MATINÉE» CINEMATOGRÁFICA

Realizou-se terça-feira, no Teatro Aveirense, a festa que, em comemoração do seu aniversário, o *Diário de Notícias* dedica às crianças das escolas nas capitais de distrito e que deveras entusiasmou os miudos.

Agradecemos a amabilidade do convite do sr. Eduardo Cerqueira, delegado do importante matutino nesta cidade e felicitamos o *Diário de Notícias* pelos 78 anos atingidos.

Exposição de Artes Gráficas

Na Exposição de Artes Gráficas, organizada pela Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, admiram-se notáveis obras de tipografia, gravura e encadernação.

A secção de fotolitografia apresenta magníficas estampas em *offset* pertencentes aos Livros de Desenho da autoria dos professores dr. Ad. Faria de Castro e Rodrigo de Castro, adoptados para o ensino secundário e exame de admissão ao liceu.

Além túmulo

Almirante Jaime Afreixo

No primeiro aniversário da sua morte, que hoje passa, recordamos o valoroso marinheiro, que tanto se distinguiu pela sua inteligência e pela sua tenacidade no desempenho de elevados cargos exercidos com elevação e superior critério.

Foi capitão do pôrto de Aveiro em tempos já distantes, sobraçou a pasta da Marinha e era considerado das principais figuras da Armada Portuguesa.

O Democrata não o esquece e à sua memória presta, nestas singelas linhas, a sua homenagem.

Coronel Pinto Queimada

Também faz hoje dezasseis anos que morreu êste brioso oficial do nosso Exército e antigo comandante do Regimento de Infantaria 24 aqui aquartelado.

Possuindo primorosas qualidades morais que o impunham à consideração de tôda a gente, é justo que igualmente o recordemos.

NÃO LEIA, MINHA SENHORA!...

Milton, o excelso poeta da Inglaterra, era auxiliado pelas filhas nos seus trabalhos, principalmente depois que cegou.

Uma das jóvens pedira ao pai que lhes arranjasse um mestre a-fim-de aprenderem outras línguas e poderem, assim, ser ainda mais úteis.

O grande poeta do *Paraíso Perdido* respondeu alarmado:

—As mulheres basta uma língua... e já é demais!...

AS RUAS DA CIDADE

Insistimos: depois das últimas chuvas ficaram em mísero estado, apresentando-se algumas escavacadas, cheias de covas.

O que vale é estar parado o movimento turístico. Se não fôra assim — que vergonha, que vergonha!

O "Gonçalo Velho,,

A bordo dêste navio, que regressava a Lisboa com um importante carregamento de papel para os jornais diários, declarou-se um violento incêndio de que resultou a morte do imediato, sr. Alcides Cachim, natural da próxima vila de Ilhavo.

Perderam-se muitas bovinas.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

mediante uma fórmula tão singela, como seria a duma igual intensidade do processo evolutivo para todos os caracteres.»

E acrescenta:

«Em relação à data da antropogénese, pensa-se, em geral, que teria ocorrido na era terciária, possìvelmente no mioceno, mas faltam dados seguros para a fixação cronológica do fenómeno. Sabe-se que no mioceno havia já uma abundância de formas de Primatas superiores, que torna verosímil a aparição de Hominídeos terciários. Os *eolitos* são argumentos duvidosos e insuficientes. Os mais antigos restos humanos fósseis que até hoje se têm descoberto com garantias de autenticidade, não recuam a um período anterior ao pleistoceno.

Mas essa incerteza na cronologia do fenómeno não implica de modo algum a ignorância da estrutura de muitos Hominídeos fósseis e da evolução da mentalidade e civilização humanas. Parece que o *H. sapiens* fóssil chegou a coexistir, no pleistoceno, com o *H. heidelbergensis*. Mas desconhecem-se ainda as relações de parentesco entre essas formas; há mesmo controvérsias sôbre a própria realidade de alguns tipos: o *Eoanthropus* de Piltdown, por ex.º, tem sido decomposto por alguns num Hominídeo e num Chimpanzé fóssil.»

Referi já algumas descobertas posteriores à 2.ª edição do *Homo*, do ilustre catedrático portuense, descobertas que, como disse, parecem iluminar mais a questão.

Em fins de 1937 *Le Mois*, a magnífica revista parisiense de que a guerra nos privou, dava-nos conta das recentes opiniões do professor Weidenreich, do serviço nacional geológico da China, onde sucedeu a Davidson Black que em 1927 revelara ao mundo científico a descoberta do Sinantropo. No mesmo artigo se referem os últimos juízos do professor Boule a tal respeito.

Darei a seguir um resumo do artigo do *Mois* para não perder o propósito que fiz de traçar aqui uma introdução actualizada ao estudo do Quaternário regional.

Pelo teatro

Consta-nos que vem ao Teatro Aveirense dar um espectáculo em meados do corrente mês, a Companhia de Comédias, actualmente no Porto, de que fazem parte Cremilde de Oliveira, Hortense Luz, Ribeirinho, Joaquim Prata, Barroso Lopes, Luís de Campos, Tarquínio Vieira, etc. e que a peça escolhida será *O Troca Tintas*, que nos dizem ser hilariante e cheia de humorismo.

É caso para atirar foguetes...

O AMOR DA PAZ E OS MAUS TRATOS DO DESTINO

Mesmo no meio das mais aflitivas crises, os ingleses não perdem o alegre espírito humorístico.

O falecido Primeiro Ministro, Chamberlain, contou a um jornalista americano o seguinte:

Durante a minha última visita a Roma, fui procurado por uma senhora que me disse: *Desejo oferecer-lhe o retrato de um seu predecessor.* Entregou-me, então, uma cartolina e verifiquei que se tratava da reprodução de uma estátua do Imperador Augusto, com a seguinte legenda gravada no pedestal: —*O Pacificador do Mundo.* Era, porém, uma estátua muito maltratada pelo tempo e pelos bárbaros. Faltava-lhe um braço, o nariz, metade da cabeça. Tendo em consideração o malôgro das minhas viagens a Munique, Roma, e outros lugares, coloquei essa estampa no meu gabinete, em Downing Street, com a seguinte glosa: «*Aqui está o que acontece aos Pacificadores...*».

Livros

Uns olhos bizantinos, um homem original e *Processo Sumário*, constituem uma série de contos e novelas, cuja oferta agradecemos às *Edições Sirius*, que no-la apresenta num só volume.

Curiosidades do tempo e dos costumes

É outro livro, com diferentes narrativas, da autoria do sr. Mário Darque.

Gratos pelo exemplar com que fomos distinguidos.

Agremiações locais

E' nesta quadra—despedida dum ano e entrada de outro—que é costume serem substituídos os corpos gerentes das diferentes colectividades. Para êsse efeito realizaram-se, no último sábado, eleições no *Club dos Galitos*, onde apareceram duas listas: uma apresentada pela Direcção e outra por um grupo de sócios que se apressou a dar o seu voto aquela que cessava o mandato e que é presidida pelo nosso amigo Carlos Aleluia.

Depois da *luta* verificou-se que tinha sido reeleita, continuando, portanto, a dirigir os destinos daquela casa de recreio até ao fim do ano, com aprazimento de quantos se interessam pelo seu progresso e engrandecimento.

Também sucedeu o mesmo, domingo, na Companhia V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes e nas outras colectividades as eleições devem estar à bica.

Cartas a uma amiga de longe

Janeiro, 1943

Minha querida:

Ao raiar do Novo Ano, é-me agradável apresentar-te bons desejos de ventura e felicidade, a ti, paciente leitora das minhas cartas sensaboronas. Desejo-to feliz e bem o queria alegre também para a Humanidade, se êste e todos os outros anos que nascem desde que o mundo está em guerra, não viessem carrancudos e de péssimo parecer. Êstes anos que a vida empurra em frenéticos zig-zags, têm trazido horrores de tôda a espécie, sofrimentos e calamidades. Que saüdades agora se sentem daquêles outros «quietos e sonhadores», que de desgraças tinham apenas as que os visionários decifravam na sua ciência sobrenatural!... E como nem todos, ou quási ninguém acreditava nas tremendas calamidades que as pitonisas diziam descobrir nas incógnitas do Futuro, tudo vivia tranqüilo, vendo passar os dias dêsse ano, que a Vida balouçava a seu belo prazer, emprestando-lhe expressões diferentes. Mas essas proféticas misérias vieram por fim do reino de Belzebu para êste mundo de Cristo... E assim, cada ano que vem, nasce cheio de expressões sinistras e de incógnitas de recear. Sem poesia nem encanto, sem, ao menos, o cunho da banalidade, que coisas lindas se poderão dizer dêste quarenta e três, ainda criança tenra, bébé de bochechitas pálidas e já sem um sorriso luminoso a alegrar lhe o rosto?

No Natal nem mesmo te escrevi. E' a festa de família e é tanto mais feliz quanto menos se pode contar dela. Sou mesmo do parecer de quem disse que uma crónica de Natal só pode ser feita com beleza e primor por quem já viveu natais muito infelizes, «natais de saüdade, de amor e desamor», natais de tempestades inclementes e de «fatídicos nunca mais». Graças a Deus, o meu é um Natal sem história, o que muito me alegra.

Feliz Ano Novo para ti, leitora querida, e para todos os que desejam a felicidade e têm sempre esperança em dias melhores. Que êste quarenta e três que nasceu enfermiço e raquítico, descolorido e sério, acabe gordo e anafado, bonacheirão e risonho. E ao viver, vá arrastando consigo estas trevas de desgraça e as fúrias de Apocalipse, que os antepassados semearam e que a pobre Humanidade teve de colher e ao morrer, todo o Mundo lhe possa cantar hinos de louvor e dizer adeus com pêna...

Um abraço da

Zèmi

Carta de Lisboa

Ainda a visita de Jordana

Pode dizer-se, sem exagêro, que teve repercussão mundial a visita do General Conde de Jordana ao nosso país.

Todos os principais jornais do mundo, tanto da Europa como da América, se têm referido em termos de aplauso e elogio à nova e importante afirmação de amizade peninsular. E o mais interessante, precisamente aquêle aspecto que mais deve agradar ao nosso brio de portugueses, é que de todos os lados, em todos os sectores da opinião internacional nós verificamos a melhor e mais certa compreensão pela nossa atitude. E' assim que de ambos os grupos beligerantes nós ouvimos aplausos à nossa neutralidade, à nossa decisão de defendermos a todo o custo, a todo o tranze, ainda à custa dos maiores sacrifícios, a paz neste recanto da Europa que é a Península.

Palavras consoladoras

A mensagem de Natal dirigida, há pouco, pelo Senhor Cardial Patriarca a todos os portugueses é mais um grande e importante documento que pode bem enfileirar ao lado dos muitos outros, já devidos à pena do eminente purpurado.

A certa altura da sua notabilíssima mensagem Sua Eminência sublinha:

«Onde houver desordem, seja no coração ou na inteligência, seja nos indivíduos, nas famílias ou nos Estados não pode haver senão escravidão, guerra.»

Afirmações da melhor e mais certa verdade, elas merecem ser escutadas por todos nós com o maior interêsse, com a mais viva devoção.

De resto, nós sabemos, por experiência própria, que é assim mesmo.

Não fôra a Ordem que, felizmente, temos podido gosar há quási duas dezenas de anos, e pela certa em lugar da paz que usufruimos, nós estariamos sentindo a tirania e a guerra com todos os seus horrores e desgraças.

5 mil contos para escolas

A Câmara Municipal de Lisboa inscreveu no seu orçamento para o ano de 1943 nada menos de 5.000 contos para a construção de novas escolas primárias na capital.

E' assim, com actos que valem bem mais que tôdas as inflamadas tiradas comicieiras, que no Estado Novo se cuida a sério de atacar de frente e resolver o sempre importante problema do analfabetismo.

CORDEIRO GOMES

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Olinda Rodrigues Soares e D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano F. Neves, ambos professores primários, e as meninas Ema Trindade e Maria Suzana Pinto, filhas, respectivamente, do falecido tenente Júlio Trindade e do sr. José Pinto, da Farmácia Moderna, e o sr. dr. José Cristo, advogado na comarca; àmanhã, o sr. dr. Joaquim Henriques, médico; no dia 4, a sr.ª D. Lígia Patoilo Cruz, a menina Maria Amélia de Melo Moreira e o aluno dos Pupilos do Exército, Luís Rezende Gênio de Lima, filhos, respectivamente, do sr. António Simões Cruz, da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira e do sr. tenente José Barata Freire de Lima; em 5, a interessante Auzenda Testa Rodrigues, sobrinha do sr. João Rodrigues Testa, da firma Testa & Amadores, *e o sr. Reinaldo Neto de Sousa, chefe da Secretaria Judicial de Penafiel; em 6, as sr.as D. Bebiana de Rezende Vieira e D. Rosa de Oliveira Lemos, esposas, respectivamente, dos srs. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 5, e Abel de Lemos, ausente em Cassequel (Africa Ocidental); os srs. coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra, e dr. Manuel Soares, médico; a menina Maria Isolete Eulália Pinto, o académico António Ferreira Wenceslau e o inocente João Adalberto, filhos, respectivamente, dos srs. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, tenente Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 6 (Chaves) e João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; em 7, a sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Pina, esposa do sr. Henrique Pina, residentes em Lisboa, e em 8, a sr.ª D. Dalila Ala dos Reis, interessante filha do farmacêutico sr. Domingos João dos Reis Júnior, e o sr. general Schiapa de Azevedo, antigo comandante da 1 Região Militar.*

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, a semana passada, o consórcio da graciosa tricaninha América Vinagre Coelho, filha do sr. Carlos Simões Coelho, com o sr. Pompílio Casimiro Souto, empregado na Junta Autónoma da Ria e Barra e filho do sr. Pompílio Ratola, que apadrinhou o acto com uma tia da noiva.

Aos nubentes, que fixaram residência no Forte, junto ao mar, desejamos as maiores venturas.

—Pelo sr. Américo Alves Dias, de Cortegaça, foi pedida para seu filho o sr. Américo Alves Dias Júnior, a mão da gentil Branca Ofélia Lopes Carvalho da Silva, filha do nosso velho amigo e condiscípulo no Liceu desta cidade, Henrique Silva, proprietário da Quinta da Boavista, na Vila da Feira, e de sua esposa, a sr.ª D. Maria da Glória Lopes Carvalho da Silva, actualmente residentes em Ovar.

O enlace deve realizar-se dentro em breve.

Partidas e Chegadas

Vindo de Luanda (Africa Ocidental) chegou, há dias, a esta cidade, onde era aguardado por sua esposa e gentil filha, o nosso amigo Mapril Guerra Orfão, a quem já nos foi grato abraçar.

Fez a viagem, que foi magnífica, no Mousinho, tencionando demorar-se entre nós alguns meses.

—Estiveram nesta cidade os srs. Manuel Cação Gaspar, residente em Penafiel; Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de estradas em Paredes (Douro) e esposa; Rubens Simões da Silva, empregado na Pecuária na Vila da Feira; Leodgário Augusto de Bastos, chefe de secção dos escritórios de Via e Obras no Barreiro e esposa; Marcelino Gonzalez Peña, residente em Santa Iria de Azoia; José de Sousa Oliveira, 2.º tenente da Armada e o 1.º sargento-cadete Rui Ventura Rodrigues, aluno da E. C. S. de Agueda e seu irmão Mário, que naquela vila se encontra a passar as férias.

—Com sua esposa e filha, a sr.ª D. Maria José Gamelas, foi passar o Natal a Entre-os-Rios o nosso amigo dr. José Vieira Gamelas, hábil clínico local.

Doentes

Encontra-se de cama em virtude de ter sido acometido de doença súbita, o sr. capitão Alberto Teixeira de Faria, antigo comandante da secção da Guarda N. Republicana, aqui aquartelada.

A notícia espalhada na cidade, onde o capitão Faria conta inúmeras simpatias, devido à sua popularidade e ao seu espírito expansivo, consternou profundamente os seus amigos que têm acorrido à sua residência a informar-se do estado do enfermo.

Juntamos os nossos votos aos que anseiam pelo restabelecimento do actual director da Carreira de Tiro.

—No hospital foi submetida, terça-feira, a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Conceição Aleluia, estremosa mãe dos nossos amigos Carlos e Gervásio Aleluia.

Interveio, como operador, o sr. dr. Fernando Magano, no Pôrto, tanto se tem evidenciado, com a coadjuvação do médico assistente sr. dr. Joaquim Henriques e de outros colegas.

O seu estado é satisfatório.

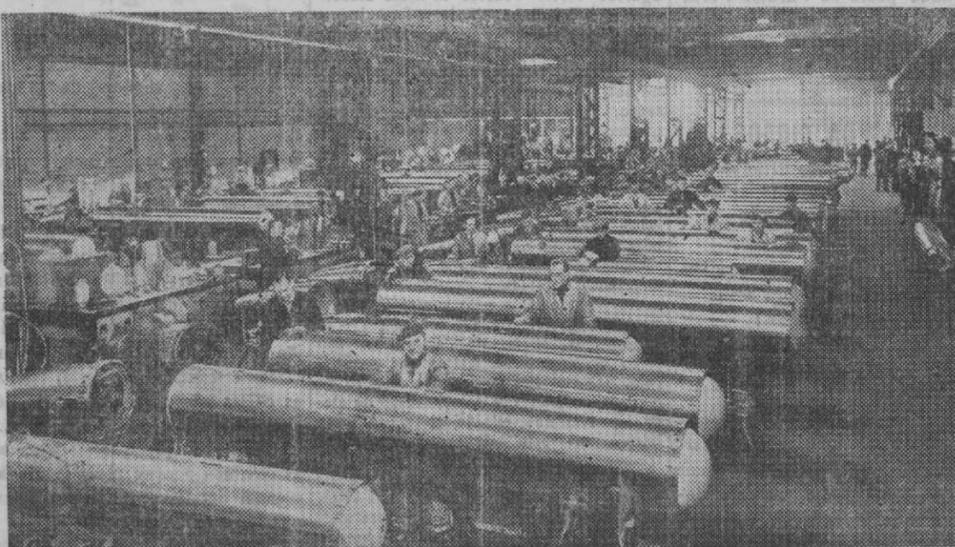
—Ainda se encontram de cama os srs. dr. Lourenço Peixinho, Morais Calado e João Vieira da Cunha.

Pelo Liceu

Acaba de ser concedido o Prémio Nacional (300$00) ao aluno Manuel dos Santos Pinto Serrão, que em Julho do ano passado obteve, no 6.º ano, a honrosa classificação de 18 valores.

O brioso académico é filho do sr. eng. Manuel de Morais Serrão, da Direcção de Estradas do Distrito.

As nossas felicitações.

A' MARGEM DA GUERRA

TORPEDOS DA INDÚSTRIA BRITANICA PARA A LUTA DOS ARES E DOS MARES

Magistério primário

Damos a seguir os nomes dos candidatos aprovados nos Exames de Estado, ùltimamente realizados nas várias escolas, sob a presidência do ilustre reitor do Liceu, sr. dr. José Tavares:

Alberto Lopes de Melo, Alzira Neves de Oliveira, Ana Balbina Saldanha de Carvalho, Angela de Jesus, António de Almeida, Armando Alves da Rocha, Berta da Conceição Tavares Ribeiro, Cândida Simões Guerra, Dulce Rodrigues Seabra, Emília Moutinho de Rezende, Esmeralda Sucena Roça, Fernanda Pires Afreixo, Fernando Martins Lobo, Flora Pinto da Silva, Glória Oliveira Santos, Ilda Pereira Ramos, Inês Alves da Silva, Isaura Amélia da Costa Ribeiro, João da Cruz Maio Capela, Joaquim Granjeia Seabra, José Eduardo B. Ferreira Santos, José Simões Ventura, Júlio Vieira Bessa, Laura Coimbra Pinheiro, Leonel Tavares da Silva, Leonor dos Anjos de Oliveira, Margarida Rosa Moreira de Pinho, Maria Alice Correia de Almeida, Maria Amélia Veiga Domingues, Maria Antonieta de Miranda Branco, Maria da Conceição, Maria da Conceição Fernandes Mostardinha, Maria da Conceição Ferreira, Maria da Glória Gomes dos Anjos, Maria da Graça de Castro Guedes, Maria Irene Gonçalves da Mota, Maria Isabeth da Cruz Marques, Maria Joana Jorge dos Santos, Maria Manuela Dias Aidos Lemos, Maria Matilde Rodrigues de Sousa, Maria Odete Rocha Guedes, Maria Rosa Mieiro de Campos, Maria Rosa Pacheco, Maria da Silva Peixe, Natália Miranda Laranjeira, Ofélia Branca de Azevedo Morujão, Pompeu da Rocha Pereira, Roberto F. da Costa, Teresa Adelaide Ferreira da Silva, Vera Simões Correia Bastos, Zaira da Anunciação Simões da Silva, Albertina Vieira Marques de Pinho, Fernanda Elvira Ribeiro Guedes, Gabriela Gomes da Maia Mendonça, Lídia Herculano de Castro, Maria Fernanda Loureiro, Maria Génio de Matos, Maria Helena Grijó de Melo e Costa, Maria Manuela da Cruz Bixirão e Olívia da Conceição Neto.

As nove últimas foram as que obtiveram melhor classificação — 16 valores.

Atenção para a 4.ª página

Festa escolar

Na Escola Feminina da Glória, onde ministram o ensino as professoras sr.as D. Maria de Melo e Costa, D. Norbinda de Melo Picado, D. Olinda Migueis Bernardo e D. Irene Rodrigues dos Santos, realizou-se por ocasião do Natal mais uma encantadora festa, dedicada às crianças, que recitaram poesias e entoaram cânticos, sendo-lhes servido um abundante *lunch*. Receberam também brinquedos e as mais necessitadas, em número de 80, foram contempladas com peças de vestuário.

Assistiu, como representante do sr. Director Escolar, o adjunto, sr. Ferreira da Silva, que teve palavras de louvor para as professoras que promoveram aquela festa sempre alegre, própria da infância, onde não há artifícios por ser expontânea, sincera.

Para o seu bom êxito concorreram com donativos, diversas pessoas, o sr. governador civil, vários estabelecimentos comerciais e, muito especialmente, o sr. dr. Francisco de Assis Maia, professor do nosso liceu, que se esforçou ao máximo para que atingisse o maior brilho.

Pela forma como tudo decorreu não deixamos também de louvar as professoras, que tanto se têm distinguido na formação de caracteres, honrando a classe a que pertencem.

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

CIPRIANO ANTÓNIO FERREIRA NETO, Chefe da Secretaria da Câmara e funcionário recenseador do Concelho de Aveiro:

FAZ SABER, nos termos do Decreto n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que o período para a inscrição no recenceamento eleitoral que há-de servir para o ano de 1943, terá o seu início no dia 2 de Janeiro e terminará no dia 15 de Março próximos, podendo inscrever-se para os actos eleitorais referentes à

Assemblêa Nacional e Presidente da República

a)—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nêle exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro, anterior à eleição;

b)—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100$ por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sôbre aplicação de capitais;

c)—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nêle exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro, anterior à eleição.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

1.º—Pela exibição do diploma de qualquer exame público feita perante a comissão a que se refere o art. 6.º do citado Decreto;

2.º—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

3.º—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão do aludido art.º 6.º ou algum dos seus membros desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o sêlo branco ou a tinta de óleo da Junta;

4.º—Pela declaração, nos mapas enviados pelas repartições ou serviços públicos, civis, militares ou militarisados, de que o cidadão tem essas habilitações.

A prova de contribuinte faz-se:

1.º—Pela exibição, perante a comissão do mesmo art.º 6.º do conhecimento ou conhecimentos respectivos, cujo número ou números ficarão devidamente anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

2.º—Pela inclusão do cidadão no mapa ou relação enviada pelos chefes das repartições de finanças.

As habilitações referidas na alínea *c*) provam-se pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão do mencionado art.º 6.º;

Os diplomas, certidões ou públicas formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e a instauração das reclamações serão obrigatória e gratuitamente passados, em papel sem sêlo, dentro dos prazos marcados no presente Decreto, mediante pedido verbal dos próprios interessados, incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos, nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

Todos os cidadãos a que se refere a alínea b) (contribuintes), devem comparecer na Secretaria desta Câmara, a-fim-de completarem a sua identificação, visto que a Repartição de Finanças só pode indicar o nome e a presumível morada.

Nos termos expostos, todos os cidadãos com direito a ser inscritos no recenseamento eleitoral devem apresentar-se nesta Secretaria, ou à comissão do art.º 6.º (Junta de Freguesia), munidos dos respectivos requerimentos e documentos justificativos, em qualquer dia útil, das 11 às 17 horas e até ao dia 15 de Março próximo.

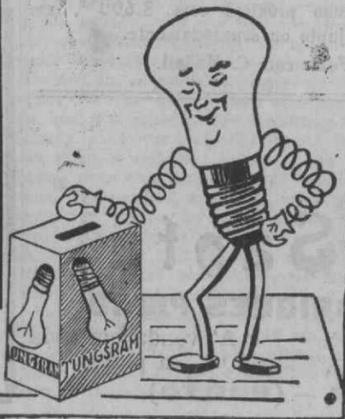
Aveiro e Secretaria da Câmara, 26 de Dezembro de 1942.

Cipriano António Ferreira Neto

Modêlo do requerimento a que se refere êste Edital

Ex.m Snr. Funcionário Recenseador de Aveiro ou.... Ex.mo Presidente da Comissão do art.º 6.º (sede da Junta de Freguesia). F.... morador na rua de.... n.º..., freguesia de...., dêste concelho, de... anos, filho de... e de.... (estado), (profissão), natural da freguesia de.... do concelho de... nascido em.... de.... de... tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguesia de.... concelho de.... distrito de.... sabendo ler e escrever ou pagando contribuição superior a 100$00, e residindo há mais de seis meses na morada indicada, o que prova com o atestado e mais documentos juntos, requere a V. Ex.ª que, em harmonia com as disposições da Lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguesia onde reside.

Pede deferimento.

(Data e assinatura)

NECROLOGIA

No Hospital acabou os seus dias no fim da semana passada, o antigo comerciante, José Rodrigues Jerónimo, que em tempos possuiu, na estrada de Ílhavo, uma casa de comidas e bebidas, que ainda existe, freqüentada, de preferência, por certos elementos republicanos que ali se reüniam.

O *Zé da Neta*, como era mais conhecido, acompanhou sempre, na política, os que professavam essas ideias, o que lhe valeu ser um dia prêso juntamente com Bernardo Torres, João Rosa e outros cujos nomes não nos ocorrem.

O extinto, que ùltimamente passava privações devido à falta de recursos, contava agora 70 anos, sendo o seu cadáver sepultado no cemitério novo.

Paz à sua alma.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Joaquim Rodrigues Marques, casado, de 62 anos, natural de Pinheiro de Lafões (O. de Frades); na *Quinta do Picado*, Álvaro Gonçalves Andril, casado, de 43 e em *Aradas*, José Gonçalves da Vitória, casado, de 65; Maria de Jesus Ferreira, viuva, de 74; Maria de Jesus Amaral, viuva, de 87 e Maria de Jesus Cabelo, viuva, de 94.

Correspondências

Bustos, 21 de Dezembro

Com 14 anos faleceu, depois de prolongado sofrimento, o filhinho do sr. João Rei, do lugar do Cabeço. O seu funeral realizou-se esta manhã com grande acompanhamento.

Aos desolados pais e restante família, as nossas condolências.

—O club *Os Azues de Bustos* inaugurou ontem a sua sede, que ficou instalada na casa do sr. Pompeu Aires, gratuitamente cedida para aquêle fim.

Do programa fez parte um desafio de *foot-ball* entre os *Azues* e o *Atlético*, de Cantanhede, que saiu vencedor por 3-1. Éste resultado não traduzia a forma como decorreu o jôgo, pois um empate seria mais justo.

Salientaram-se: dos visitantes, Álvaro Pessoa e irmão, e dos locais, Joaquim Neu Jorge e J. Sérgio (autor do ponto).

Depois da partida foi servido aos nossos hóspedes, na nova sede, um *copo de água*, trocando-se saùdações.

C.

Costa do Valado, 31

Conforme noticiámos realizou-se a festividade a S. Tomé com dias magníficos de sol, que contribuiram para que o arraial da tarde de domingo estivesse extraordinàriamente concorrido, decorrendo tudo em boa ordem.

—Foi nomeado professora efectiva da escola masculina, a sr.ª D. Amália Bandeira Rangel de Quadros, que dentro em breve aqui deve fixar residência.

As nossas felicitações.

—Retirou para os Açores depois de aqui ter passado 30 dias de licença com a família, o expedicionário Manuel Peralta, filho do caldeireiro sr. António Peralta.

Boa viagem e felicidades.

C.

Preza, 31

É hoje que o ano faz as suas despedidas para dar lugar ao de 1943, que, dentro de algumas horas faz a sua estreia.

Não deixa saùdades e o que vem traz consigo uma esperança em melhores dias para a Humanidade, esperança essa que oxalá se converta em realidade.

—Realizou-se, domingo, o cortejo das pastoras, que, tendo feito, êste ano, um longo percurso, recolheu na capela de S. Geraldo onde se procedeu à arrematação das ofertas, que atingiram elevado preço.

Como o dia esteve esplêndido veio assistir bastante gente de fora da terra.

C.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

EDITAL

Jayme Eloy Moniz, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz-saber que: Manuel da Rocha Neto requereu licença para instalar uma oficina de ferreiro, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, situada na rua Conselheiro Arnaldo Vidal, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro, confrontando do Norte com Januário Silva, Nascente com a rua Conselheiro Arnaldo Vidal, Sul com Ana da Cruz e Poente com o proprietário e Januário Silva.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 7054, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeias, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 19 de Dezembro de 1942.

O ENGENHEIRO CHEFE

Jayme Eloy Moniz